



1974-1994

Saara
Ocidental

A GUERRA DO DESERTO



Há exatamente 110 anos os habitantes do Saara Ocidental, território situado na costa noroeste da África, lutam pela sua autodeterminação. Primeiro contra a Espanha que, em 1884, no auge da partilha da África, ocupou algumas posições no litoral do que passaria a ser chamado de "Saara Ocidental".

Apesar da resistência – pacífica e armada – dos saarauís, a ocupação se prolongou até 1975 quando, com a morte do ditador Francisco Franco, a Espanha decide retirar-se do território e reparti-lo entre o Marrocos e a Mauritânia, em troca de vantagens econômicas.

Iniciava-se aí a segunda fase da luta levada a cabo pela Frente Polisario (Frente Popular de Libertação de Saguia El-Hamra e Rio de Ouro, as duas regiões em que se divide o Saara), que culminaria em 1979, quando a Mauritânia assina um acordo de paz com a organização guerrilheira.

Desde então, a guerra é contra a ocupação do Marrocos, cujo rei, Hassan II, é um dos principais aliados dos EUA e do Ocidente no mundo árabe.

Incapaz de ganhar a guerra, o regime de Rabat concordou no início de 1991 com uma proposta da ONU de realizar um plebiscito, onde a população decidiria pela autodeterminação ou pela incorporação definitiva ao Marrocos.

O plebiscito, porém, nunca saiu do papel. Quando o plano foi aprovado, as duas partes concordaram em que a lista de votantes deveria partir do último censo realizado no Saara Ocidental, em 1974, que contabilizou 74 mil pessoas. Mas a monarquia marroquina passou a exigir a inclusão de mais de 120 mil nomes (de supostos saarauís que teriam ido para o Marrocos durante os anos da colonização espanhola), criando um impasse que permanece até hoje.

Para conhecer um pouco mais da luta desse povo, estamos reeditando em "Grandes Reportagens", um resumo do material publicado em *cadernos*, nº 35 (julho de 1981), que nos dá uma idéia da vida nos acampamentos e da organização popular da República proclamada nas areias do deserto.